

Durante muito tempo considerada como uma atividade marginal, o turismo rural é hoje um setor importante, com enorme potencial para gerar crescimento econômico e emprego. Os especialistas do ramo prevêem um aumento significativo e generalizado de circulação de pessoas e que as estruturas tradicionais de acolhimento, as praias e as montanhas, não serão suficientes. O turismo terá necessidade do espaço e do meio rural, por causa da sua diversidade e riqueza. Afile-se a isso a tendência recente do homem urbano procurar um maior contato com a natureza e com a autenticidade da vida rural, e teremos configurado um quadro aproximado da demanda crescente que certamente se voltará para o meio rural.

O espaço e o meio rural não podem permanecer à margem desse fantástico potencial de desenvolvimento. Há muito tempo (e de maneira espontânea) os agricultores tem sabido acolher os turistas e criar produtos originais em complemento da atividade agrícola tradicional. A crise na agricultura e a falta de empregos no meio rural, confere uma dimensão nova e essa atividade turística é considerada também como uma alternativa para recuperação de regiões marginalizadas ou em vias de estagnação. Além do mais, as comunidades rurais tomam progressivamente consciência de que o seu desenvolvimento não será exógeno e que devem mobilizar os recursos locais e regionais em atividades econômicas suscetíveis de serem competitivas.

O turismo se coloca como uma porta de entrada, visando um melhor conhecimento e aproveitamento da realidade agrícola e permitindo vincular uma imagem positiva das atividades agrícolas e seus efeitos econômicos.

Com base nessa concepção, a Universidade de Santa Cruz do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria tem promovido desde 1998 o Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, agora em sua terceira edição, com o objetivo de proporcionar o necessário apoio científico à atividade turística no espaço rural.



III CONGRESSO INTERNACIONAL

III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CITURDES

O rural como nova opção
para o Turismo

ANNAIS

 **UNISC**
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL





Reitor

Luiz Augusto Costa a Campis

Vice-Reitor

José Antônio Pastoria Fontoura

Pró-Reitora de Graduação

Luci Elaine Krüner

Pró-Reitor de Pesquisa

e Pós-Graduação

Wilson Kniphoff da Cruz

Pró-Reitor de Administração

Vilmar Thomé

Pró-Reitor de Planejamento

e Desenvolvimento Institucional

Marcos Moura Baptista dos Santos

Pró-Reitora de Extensão

e Relações Comunitárias

Carmen Lúcia de Lima Helfer

EDITORA DA UNISC

Editora

Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente

Wilson Kniphoff da Cruz

Alba Olmi

Míria Suzana Burgos

Volmar Alípio Severo Filho

Moacir Viegas

Olgário Paulo Vogt

Heron Sérgio Moreira Begnis



EDUNISC

Av. Independência, 2293

96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS

Fones: (51) 3717 7462, (51) 3717 7461 - Fax: (51) 3717 7402

E-mail: editora@unisc.br

<http://www.unisc.br/publicacoes/editora>

**ANAIIS DO
III CONGRESSO INTERNACIONAL
SOBRE TURISMO RURAL
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CITURDES**

o rural como nova opção para o turismo

Santa Cruz do Sul

EDUNISC

2002

© Copyright: dos autores
1ª edição 2002

Direitos reservados desta edição:
Universidade de Santa Cruz do Sul

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CITUDES

Prof. Dr. Mário Riedl (Coordenador)
Prof. Dr. Joaquim Anécio Almeida
Prof.ª Dra. Virgínia Elisabeta Eiges
Prof.ª Ms. Andyara Lima Barbosa Viana
Prof. Ms. Dionei Minuzzi Delevatti

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Grupo Turismo Rural e Desenvolvimento
Prof. Dr. Joaquim Anécio Almeida (Coordenador)
Prof. Dr. Marcelino de Souza
Carlos Eduardo Oliveira Bovo
Eurico de Oliveira Santos
Heberton Fabricio Inocêncio Alves
Luiz Carlos Leonardi Bricalli
Patrícia Marasca Fucks
Leandro Rathke

Editoração: EDUNISC

Capa: Leandra Gomes Gonçalves (Assessoria de Comunicação)

C749a Congresso Internacional sobre Turismo Rural e
Desenvolvimento Sustentável (3. : 2002: Santa Cruz
do Sul, RS)
Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo
Rural e Desenvolvimento Sustentável. - Santa Cruz do
Sul: EDUNISC, 2002.
283 p.

Tema: O rural como nova opção para o turismo.

1. Turismo - Congresso. 2. Turismo rural - Congresso.
I. Título.

CDU: 379.85

Catálogo: Biblioteca Jorcentia Alves Vieira CRB - 10/1319

APRESENTAÇÃO

O interesse pela temática do turismo rural vem crescendo de ano para ano. O crescimento do interesse se reflete na quantidade e qualidade de trabalhos recebidos e que estão transcritos nos anais do III CITUDES. A quantidade duplicou em relação ao congresso anterior e a qualidade dos estudos representa relatos de projetos concluídos, projetos em andamento e propostas de projetos. A idéia da participação da comunidade acadêmico-científica é, de um lado, compartilhar com outros colegas as experiências e os resultados de pesquisa e, de outro lado, submeter esses estudos ao crivo crítico de uma forma organizada através dos Grupos de Trabalho. Compartilhar os aspectos conceituais e metodológicos bem como os aspectos práticos. Nesse sentido os trabalhos aqui reproduzidos são de "primeira mão", isto é, de jovens pesquisadores, especialistas, responsáveis institucionais e atores do terreno. Com relação ao debate, se trata de confrontar os pontos de vista partindo de pressupostos que ninguém detém a verdade definitiva. Esse debate se fará nos Grupos de Trabalho, mas prosseguirá nos locais da nossa inserção profissional. Enfim, o congresso e seus anais permitem retratar novos projetos. Muitos vem participando desse encontro desde o início, em 1998. Ao longo desse período, idéias se têm convertido em propostas, estas em projetos e os projetos em ações. O contato com esse conjunto leva a tecer novos projetos e principalmente, a estabelecer novas relações.

Joaquim Anécio Almeida

ACÇÃO EXTENSIONISTA EM TURISMO NO AMBIENTE RURAL

Cláa Venina Ruas Mendes Guimarães¹

O turismo no espaço rural é concebido pela extensão rural como parte do processo de desenvolvimento local, onde as pessoas do meio rural organizadas em grupos de interesses comuns, trabalham com recursos e possibilidades da própria localidade, buscando melhores condições de mercado para a produção, qualidade de vida, desenvolvimento e sustentabilidade.

As discussões e pesquisas em torno das formas de ocupação da força de trabalho nos espaços rurais do Brasil, desde a década de 1990, vêm crescendo em proporções significativas.

Essas novas formas de ocupação estão relacionadas com o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo rural. Somando-se a isso a necessidade de reverter à dilapidação da natureza, o turismo constitui, para o mundo rural numa oportunidade de gerar ocupações produtivas, distribuir renda e diminuir desigualdades sócio econômicas.

O desenvolvimento rural na atualidade não se alicerça apenas sobre as atividades agrícolas tradicionais pois os riscos, as incertezas e exaustão dos fatores de produção impõem a diversificação de atividades. O turismo rural apresenta-se como uma alternativa promissora a curto e médio prazo. No momento em que se aceleram a globalização da economia, a industrialização e a comunicação, podemos perceber um fenômeno paradoxal da valorização do pequeno, raro, diferente, natural, das potencialidades locais e das formas de sabedoria típicas do homem do campo. Se, por um lado, crescem os grandes complexos turísticos, criados para conquistar massas, com suas atrações artificiais e trepidantes, existe

¹ Coordenadora de Turismo Rural pela EMATER-MG, turismóloga, pedagoga, especialista em turismo e meio ambiente.

um grande mercado para as atividades econômicas do turismo no ambiente mais natural – rural e ecológico, da busca por qualidade de vida.

Admitindo a qualidade de vida enquanto processo interdisciplinar numa convergência de superação de limites, rompendo fronteiras e estabelecendo o diálogo entre o natural, o social e, obviamente, entre todos estes e o político. A qualidade de vida sendo percebida não exclusivamente a partir de indicadores de crescimento econômico e maiores níveis de consumo mas mediante indicadores que tenham a ver com o bem-estar social. O lazer, a informação e a educação sendo percebidos enquanto mercadorias tanto de uso como de troca. Essa mercadoria ultrapassa fronteiras regionais, culturais e ideológicas. Em países como o Brasil a formação e a educação têm de passar pela conscientização, pela sensibilização de novas formas de solidariedade, de preservação do meio ambiente e da cultura incluindo-se entre esses a manutenção de certos valores sociais tradicionais, que possam estar positivamente ligados à qualidade de vida, tais como a expressividade, a ajuda mútua e o respeito entre os seres. A questão do turismo no espaço rural é um fator importante, tanto para a qualidade de vida da população rural (local) como para a população visitante – o turista.

Em Minas Gerais a atividade turística no ambiente rural, teve início no final da década de 1990, representa 0,22% dos estabelecimentos rurais mineiros (EMATER-MG/2000); ocupando mais de 4.000 pessoas em empregos fixos e temporários. Considerando que 2.656.352 turistas passam pelo nosso Estado, tendo uma permanência média de 1,7 dia, gerando R\$ 751.374.000,00 (FIPE/EMBRATUR-1998) e que o aumento da estadia desses visitantes em Minas Gerais passam necessariamente pelo turismo no ambiente rural. Faz-se necessária à intervenção dos agentes de mudanças junto aos produtores e suas famílias no sentido de promover a valorização dos produtos, bens e serviços das regiões em condições de uso e disponibilidade. Localizado na região Sudeste do Brasil, o Estado de Minas Gerais, faz divisa com São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Com uma área total de 588.383,6 Km², 853 municípios, uma população estimada em 17.295.955 habitantes e densidade populacional de 29 habitantes por Km². A agropecuária de Minas mantém a liderança nacional, ocupando quase 70% do território; responsável por metade da safra brasileira de café. O Estado é também o segundo maior produtor de feijão e o terceiro de milho. No setor de mineração, destaca-se como

grande reserva mineral do país.

Cerca de 30% do território mineiro é ocupado por lagos e rios e 1.252 km² por áreas de preservação ambiental, entre parques estaduais e federais. O Estado não é banhado por mar, mas a natureza soube recompensá-lo com suas 16 bacias fluviais que irrigam distintas formações vegetais. Minas possui três dos oito ecossistemas brasileiros: Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. Eles abrigam diferentes características de vegetação, clima e relevo, sendo habitat para 780 espécies de aves, 200 espécies de répteis e anfíbios, 380 espécies de peixes, 190 de mamíferos não aquáticos, 1.600 espécies de borboletas e 482 espécies de abelhas, entre outras. Terras planas, vales, colinas e montanhas definem o relevo fortemente acidentado com altitude média de 700 m. Minas integra o Planalto Atlântico, com destaque para as serras da Mantiqueira e do Espinhaço, e apresenta altitudes que variam entre 79 m, no município de Almorez, a 2.890m, no Pico da Bandeira na Serra do Caparaó. É rico em recursos hídricos com destaque para os rios São Francisco, cuja bacia drena 40% do território mineiro, Jequitinhonha, Doce, Grande, Paranaíba, Mucuri e o Pardo. A floresta tropical rasgada por faixas de cerrado predomina na paisagem com clima tropical de altitude, apresentando em média 24° C, com mínimas de 9° C na região Sul e máxima de 33° C no norte do Estado. As diferentes formas de relevo e vegetação propiciam uma vasta diversidade de fauna e flora e apontam igualmente para a urgência de sua preservação. Ao longo da história, Minas Gerais sofreu intenso desmatamento de seus ecossistemas naturais em função do aproveitamento econômico. Diante desse quadro, percebe-se que o turismo abre a possibilidade de modernização no espaço rural, e o serviço de extensão de Minas envia esforços no sentido de criar uma consciência coletiva nas populações locais de se tornarem modernas e sobreviventes numa relação de preservação, conservação e recuperação do seu ambiente natural e sociocultural.

O turismo rural na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER-MG surge da convergência de necessidades: por um lado os produtores rurais, ávidos pela busca de melhores condições de mercado para a produção agropecuária, além das incertezas das atividades produtivas tradicionais; do outro lado o serviço de extensão rural do Estado de Minas Gerais, ciente da sua função de co-participante das políticas de desenvolvimento regionais, em ações educativas, de promoção social e econômica da população rural, como também por estar presente em 726 municípios (85% do Estado)

onde assiste 5.928 comunidades rurais, vislumbra que o incremento do turismo nesse foco, na versão do rural, trabalhado de forma associativa e organizada, pode garantir qualidade, quantidade, regularidade e competência às atividades agroturísticas, nas quais a assistência técnica tem papel relevante. Assim, a EMATER-MG atualizou sua estratégia de ação junto às famílias rurais trabalhando à base de programas e projetos em regiões onde o turismo rural mostra perspectivas de resultados.

O planejamento é construído com os atores do processo e são estabelecidas parcerias multi institucionais, voltadas para o desenvolvimento rural sustentado. Nesse prisma o trabalho dos técnicos do serviço de extensão é desenvolvido enquanto forma de reconstrução da cultura local, de organização das pessoas, onde o turismo nessa modalidade se apresenta, enquanto atividade interna da fazenda, como uma alternativa complementar às atividades rurais, que, por sua vez, continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade. Não engloba receitas milagrosas, e as soluções devem ser adaptadas às necessidades de cada localidade. Essas soluções são em parte inspiradas pela história, pela cultura, pelos usos e costumes locais e pelo potencial humano e financeiro de cada município. A parceria e o diálogo caracterizam todas as fases de um programa: preparação, execução e avaliação das ações realizadas à base de negociações na mobilização, sensibilização, planejamento adequado, a cada caso, e na busca pelo cumprimento das proposições planejadas. As ações são compartilhadas entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada, como um ponto fundamental, para o desenvolvimento do turismo em localidades ambientalmente sensíveis. Segmentos da sociedade têm visões diferenciadas, e cada cultura vai reagir frente ao turismo, conforme a sua história e sensibilidade.

Vale ressaltar aqui, algumas das ações realizadas ao longo dos últimos dois anos pelos extensionistas da EMATER-MG com enfoque no turismo rural: 16 missões técnicas em propriedades que já se iniciaram na atividade; 02 dia de campo; 32 reuniões com produtores e dirigentes de organizações rurais; 06 diagnósticos comunitários com metodologia participativa; 08 seminários, 22 palestras, 03 fóruns e workshops; 16 visitas técnicas para diagnóstico de propriedade; 17 entre cursos de capacitação para técnicos da extensão, produtores e famílias rurais e oficinas de planejamento; 01 teleconferência via satélite; participação em grupos temáticos no estabelecimento de plano de ação e trabalhos em torno dos parques estaduais e áreas de preservação ambiental; criação de rotas, roteiros e circuitos com grupos de agricultores (as) familiares;

produção de material técnico sobre o assunto (apostilas, folders, vídeos); participação em feiras e eventos de turismo; orientação e apoio aos acadêmicos disponibilizando oportunidade de estágio nessa área; pesquisa de campo: uma em propriedades rurais que estão empreendendo em Turismo Rural (junto a famílias rurais); outra foi um levantamento da necessidade de capacitação (junto aos técnicos da extensão) e uma terceira realizada junto aos proprietários rurais um levantamento de número de propriedades que empreendem em turismo para lançamento de um "Guia de Fazendas Mineiras".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Joaquim Anécio, RIEDL, Mário. *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000. 264 p.
- ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000. 215 p.
- BRANDENBURG, Alfo. Agricultura e desenvolvimento sustentável. In: *O agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural-SOBER*, 1998. VII, p.193-210.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL. *Anais: Turismo no espaço rural brasileiro*. Piracicaba: Fealq, 1999. 239 p.
- CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Santa Maria: UFSM, 1998. 190 p.
- DEL GROSSI, Mauro Eduardo, SILVA, José Graziano da. A pluriatividade na Agropecuária Brasileira em 1995. In: *O agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas*. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER, 1998. VI, p. 635 - 646.
- GUIA TURISMO ECOLÓGICO DE MINAS GERAIS, 1ª ed., série guias empresa das artes de turismo ecológico do Brasil, 2001. 263 p.
- Ocupações RURAIS NÃO-AGRÍCOLAS. Anais: oficina de atualização temática: ocupações rurais não-agrícolas. Londrina: Paraná, 2000. 205 p.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1999. 199 p.